

As contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: um estado do conhecimento

The contributions and limitations of internationalization in the Federal Network of Professional and Technological Education: a state of knowledge

Recebido: 18/03/2024 | **Revisado:** 30/07/2024 | **Aceito:** 05/08/2024 | **Publicado:** 11/03/2025

Gislaine Aparecida Alves Zamilian
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5067-1376>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
E-mail: gislaine.zamilian@ifpr.edu.br

Samuel Carlos Wiedemann
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1685-3652>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
E-mail: samuel.wiedemann@ifpr.edu.br

Como citar: ZAMILIAN, G. A. A.; WIEDEMANN, S. C. As contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: um estado do conhecimento. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 01, n. 25, p.1-21 e17067, mar. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear e analisar as principais contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT brasileira no período de 2017 a 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica do tipo estado do conhecimento, tendo como *corpus* de análise cinco dissertações, localizadas no Observatório ProfEPT. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, cuja categorização evidenciou como principais contribuições da internacionalização a ampliação da visão de mundo e da compreensão intercultural dos estudantes. Dentre as limitações está a falta de fluência em idiomas e de recursos financeiros.

Palavras-chave: Internacionalização da educação; Educação Profissional e Tecnológica; Rede Federal.

Abstract

This article aims to map and analyze the main contributions and limitations of internationalization in the Brazilian Federal Network of Professional Scientific, and Technological Education (RFEPCT) from 2017 to 2023. It is a qualitative and bibliographic research of the state of knowledge type, with a corpus of analysis consisting of five dissertations located in the ProfEPT Observatory. The data were analyzed using the Thematic Content Analysis technique, whose categorization highlighted the main contributions of internationalization as the broadening of students' worldview and intercultural understanding. Among the limitations are the lack of fluency in languages and financial resources.

Keywords: Internationalization of education; Professional and Technological Education; Federal Network.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização, segundo de Wit (2020), sempre esteve presente nas ações das universidades, no entanto assume um papel estratégico a partir da década de 1990, com a ascensão da globalização e regionalização econômica, aliada às demandas da economia do conhecimento e às mudanças geopolíticas pós-Guerra Fria (de Wit, 2020).

Neste contexto, a internacionalização emerge como uma das principais missões das instituições acadêmicas (Stefani; Gregolin, 2022). Uma vez que, ao possibilitar a troca de experiências, o fomento ao diálogo entre as culturas, a compreensão das diferenças e a troca de conhecimentos entre as nações, contribui tanto para o desenvolvimento institucional quanto com o individual (Stallivieri et al., 2019).

Para Stallivieri (2023) o foco da internacionalização está no indivíduo que, ao vivenciar uma experiência internacional, pode modificar a forma como entende o mundo. Nesta perspectiva, de acordo com a autora, os três grandes pilares que fundamentam a discussão a respeito da internacionalização são a consciência planetária, a cidadania global e a competência intercultural.

No Brasil, como ressalta Copiano e Batista (2021) e Lima (2021), a maioria das produções acadêmicas que tratam sobre esta temática concentram-se no ensino superior, relegando a segundo plano as pesquisas que abordam outros níveis de ensino. Chagas (2021) atribui o número reduzido de pesquisas sobre a internacionalização na educação profissional e tecnológica (EPT) ao fato da oficialização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) ainda ser recente, quando comparada à educação superior.

Para Souza (2019, p. 153), internacionalizar instituições como as que compõem a Rede Federal é um trabalho mais que desafiador, tendo em vista a configuração singular que apresentam no cenário mundial e por oferecerem diferentes modalidades de ensino. O que, segundo a autora, “exige sensibilizar comunidades escolares e gestores, planejar ações e estratégias, perceber potencialidades em outros países, entre tantas outras variáveis”.

Diante disso, Lima (2021) caracteriza a internacionalização como um dever e/ou obrigação da Rede Federal, que necessita desenvolvê-la de forma interrelacionada com a pesquisa, a extensão, a gestão, a educação integral, ao seu impacto social e a sua capilaridade no território brasileiro, sem se deixar influenciar pelas estratégias neoliberais, que visam a mercantilização da educação.

Cabe ressaltar que este artigo apresenta resultados da pesquisa exploratória e descritiva realizada pelos autores para elaboração da dissertação a ser apresentada no ProfEPT, cujo objetivo geral é identificar as ações de internacionalização que foram realizadas no Instituto Federal do Paraná e se há relação com a formação integral dos alunos.

Portanto, este artigo tem como objetivo mapear e analisar as principais contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal no Brasil, no período de 2017 a 2023, tendo como *corpus* de análise dissertações que tratam da temática produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

Tecnológica (ProfEPT) e dispostas no Observatório ProfEPT. Justifica-se a escolha destas dissertações pelo fato de, primeiramente, mencionarem em seus títulos e palavras-chave a internacionalização ou ações a ela relacionadas, e por abordarem este processo em instituições que compõem a Rede Federal, fornecendo assim subsídios para o alcance do objetivo proposto.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2.1 A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), comumente chamada Rede Federal, foi criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro. Ela integra o sistema federal de ensino vinculado ao Ministério da Educação (MEC), e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) (Brasil, 2023).

Os institutos federais (IFs) são instituições inéditas no sistema de ensino brasileiro, que visam romper com a dualidade estrutural de educação intelectual às classes privilegiadas e da técnica aos trabalhadores. Para isso, priorizam o atendimento da população em vulnerabilidade social para promoção de sua inclusão e equidade na sociedade (Pacheco, 2020).

Pacheco (2020) atribui esta emancipação e mobilidade social ao princípio educativo dos IFs, isto é, da formação humana integral. Uma vez que, ao promover a formação do indivíduo em todas as suas dimensões (intelectual, físico, cultural, material, estético, afetivo e lúdico), ele se torna capaz de compreender as técnicas de produção e o seu papel no processo produtivo e na sociedade.

Diante deste princípio, destaca-se a importância da internacionalização para esta formação integral, pois compreendem ações que podem proporcionar a imersão em outras culturas, principalmente de outros países e, que, ampliam a forma como o indivíduo enxerga o mundo, por meio do intercâmbio de ideias e do desenvolvimento de conhecimentos oportunizados por este processo (Chagas, 2021).

Nesta senda, explica-se na próxima seção o que é a internacionalização e quais razões impulsionam as instituições a implementá-la.

2.2 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Segundo Moreira e Ribeiro (2022), o conceito de internacionalização na educação é polissêmico, portanto, não há um consenso acadêmico e científico estipulado para este fim (Silva, 2020).

Face ao exposto, optou-se por adotar o conceito adotado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), dos autores Hans de Wit, Fiona Hunter e Robert Coelen (2015,

p. 283), que revisitaram o conceito elaborado por Jane Knight¹ (2003, p. 2), e definiram a internacionalização da educação como:

[...] o processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega do ensino pós-secundário, com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação e pesquisa para todos os estudantes e funcionários, e de fazer uma contribuição significativa para a sociedade (de Wit et al., 2015, p. 283, tradução nossa).

Para de Wit et al. (2015), a inclusão do termo intencional neste conceito evidencia que o processo de internacionalização não ocorre de forma natural, mas que requer a definição de razões claras e bem articuladas, pois são elas que, segundo Knight (2005) impulsionam países, setores e instituições a discutirem e a investirem na internacionalização. A ausência de um conjunto claro de razões, somado à falta de objetivos, políticas, estratégias e de um sistema de monitoramento e avaliação, pode resultar em um processo de internacionalização reativo e fragmentado diante das inúmeras oportunidades internacionais.

Ademais, de Wit et al. (2015) reforça neste conceito a necessidade de tornar a internacionalização mais inclusiva e menos elitista, dando mais ênfase a ações como a internacionalização do currículo e em casa. Eles também frisam que a internacionalização não é um fim em si mesmo, mas um meio para aprimorar a qualidade do ensino-aprendizagem (de Wit et al., 2015).

Nesta perspectiva, o CONIF entende a internacionalização como um processo que abrange uma diversidade de atividades, incluindo as modalidades de mobilidade acadêmica, pesquisas colaborativas, internacionalização em casa, projetos de cooperação entre instituições de diferentes nações, bem como aprimoramento de aspectos curriculares que afetam a prática educacional no Brasil e em âmbito internacional (CONIF, 2022).

No entanto, apesar das instituições que compõem a Rede Federal estarem alinhadas com a definição e o entendimento adotado pelo CONIF, cabe ressaltar, de acordo com Knight (2005), que o processo de internacionalização de cada instituição é único, tendo em vista os valores, razões, prioridades, abordagens e estratégias adotadas por cada uma delas.

Neste sentido, segundo Knight (2005), as razões que impulsionam a internacionalização e delineiam os seus resultados são tradicionalmente apresentadas em quatro grupos², a saber: social/cultural, político, econômico e acadêmico. Porém, considerando a necessidade de distinção entre estes grupos após esta definição, Knight (2005) propõe uma nova classificação entre razões de nível nacional e institucional.

¹ Definição de Internacionalização de Jane Knight (2003, p. 2, tradução nossa): “A internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou entrega da educação pós-secundária.”

² Os quatro grupos de razões foram definidos por Knight e de Wit (1997 e 1999) e posteriormente atualizados por de Wit, (2002).

No que concerne às razões de nível institucional, foco deste estudo, ressalta-se que diversos são os fatores que influenciam a sua definição, tais como a missão, o perfil dos alunos e professores, a posição geográfica, a fonte de recursos e o enfoque a questões locais, nacionais e internacionais da instituição. A partir disso, Knight (2005) apresenta como razões de nível institucional: Melhoria do perfil e da reputação internacional; Melhoria da qualidade de ensino; Geração de Renda; Desenvolvimento de estudantes, docentes e equipe administrativa; Estabelecimento de Alianças Estratégicas e Desenvolvimento da pesquisa e promoção de conhecimento.

Tendo em vista o exposto, na próxima seção será apresentado um breve histórico da inserção do processo de internacionalização na Rede Federal, visando a melhor compreensão do tema.

2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL

O processo de internacionalização da Rede Federal teve início pelo então Secretário da SETEC/MEC, Eliezer Pacheco, que instituiu a Assessoria Internacional, cujas primeiras reuniões influíram na criação do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER) pelo CONIF (Chagas, 2021). Fórum este que tem como objetivo desenvolver estratégias conjuntas de relações internacionais, levando em consideração as particularidades e demandas dos IFs, com o propósito de potencializar o relacionamento da rede com instituições estrangeiras (Stefani; Gregolin, 2022).

Nesse âmbito, o FORINTER, em parceria com a Assessoria Internacional da SETEC, foi responsável pela elaboração do primeiro documento formal sobre a temática “Política de Relações Internacionais dos Institutos de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, marcando o início das principais ações e programas voltados às estratégias de internacionalização da Rede Federal (Silva, 2021).

Outro marco, segundo Silva (2021), refere-se à instituição do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, com a concessão de um expressivo número de bolsas no exterior aos alunos de graduação e pós-graduação, inclusive de instituições da Rede Federal. A pretensão do programa era internacionalizar a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como impulsionar a competitividade do Brasil por meio do intercâmbio (Chagas, 2021).

De acordo com Chagas (2021), a Rede Federal vivenciou no período de 2011 a 2016 o auge do seu processo de internacionalização, com a criação de Assessorias de Relações Internacionais e Centros de Línguas como parte da estrutura organizacional das instituições que a compõem. Além disso, foram realizados seminários de conscientização sobre ações internacionais e começaram a ser aplicados testes de proficiência com o objetivo de promover a mobilidade dos membros da comunidade acadêmica.

Apesar disso, Copiano e Batista (2021) afirmam que o processo de internacionalização na Rede Federal está se desenvolvendo de maneira singela, por ainda demandar uma abordagem mais sólida e estruturada por meio de políticas

educacionais e institucionais bem delineadas. Além do mais, ressaltam a necessidade de o estabelecimento de modelos e planejamentos estratégicos eficientes, a realização de investimentos significativos em infraestrutura e no desenvolvimento do capital humano, levando em consideração os diversos riscos e benefícios envolvidos, bem como outros aspectos relevantes nesse processo.

Na próxima seção, apresenta-se o percurso metodológico percorrido para o alcance do objetivo traçado.

3 METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, utilizou-se da pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, por permitir, de acordo com Albuquerque e Portilho (2022), a abordagem de um tema de forma mais restrita, resultando em um entendimento mais aprofundado de aspectos específicos do assunto estudado.

A pesquisa bibliográfica teve como fonte principal de dados o Observatório³ do ProfEPT, onde foram coletadas dissertações produzidas no período de 2017 a 2023, que versam sobre a internacionalização na Rede Federal.

A busca e o *download* das dissertações no observatório foram realizados no dia 11 de novembro de 2023. Para pesquisa foi utilizada a palavra-chave “internacional”, que resultou em 5 produções acadêmicas, representando apenas 0,32% do total de pesquisas realizadas no período de 7 anos do programa.

Para análise e interpretação dos dados obtidos, a técnica utilizada foi a de análise de conteúdo temática na perspectiva de Laurence Bardin (2016), aplicada em três etapas, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Etapas da Análise de Conteúdo realizada nas Dissertações

Etapas	Descrição
Etapa 1 – Pré-análise	Feita a leitura flutuante das cinco dissertações encontradas. Verificou-se que todas estavam alinhadas ao escopo desta pesquisa.
Etapa 2 - Exploração do Material	Após a realização de leituras mais aprofundadas das dissertações, foram registradas em uma planilha no <i>Microsoft Excel</i> , suas informações gerais como ano de defesa, nome do autor, título, objetivo geral, metodologia adotada, entre outras. Além disso, estas leituras possibilitaram o recorte de trechos de sentido temático, ou seja, de unidades de registro que foram progressivamente categorizadas em categorias iniciais, intermediárias e finais, seguindo os passos percorridos por Silva e Fossá (2015) e analogicamente, por Mendes e Miskulin (2017). De acordo com estes autores, esta forma de categorização tem como

³ O Observatório do ProfEPT pode ser acessado no link <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/>.

	objetivo refinar a análise de dados por meio do agrupamento temático progressivo. Ressalta-se que as unidades de registro foram alocadas em categorias definidas <i>a priori</i>, com base nos quatro grupos de razões de internacionalização e de razões transversais agrupadas no nível institucional estabelecidas por Knight e de Wit (1997,1999)⁴ e Knight (2005), respectivamente. No processo de codificação das dissertações, foram identificadas 148 unidades de registros, agrupadas em 28 categorias iniciais, cujo refinamento da análise possibilitou o reagrupamento em 9 categorias intermediárias, e, por fim em 2 categorias finais que respondem ao objetivo traçado por esta pesquisa.
Etapa 3 - Tratamento dos Resultados	Após a categorização foi realizada a inferência e interpretação dos resultados encontrados à luz do referencial teórico consultado.

Fonte: Adaptado de Roldão, Ferreira e Branco (2021).

Na próxima seção, são apresentados e analisados os resultados obtidos neste estudo, conforme detalhado no Quadro 1.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

As cinco dissertações analisadas, conforme Quadro 2, foram produzidas por discentes de diferentes instituições associadas ao ProfEPT e de distintas regiões do Brasil.

Quadro 2: Contextualização das dissertações encontradas

Ano de Defesa	Autor	Instituição	Título
2020	Claudia Regina Brito Mendes	Instituto Federal do Maranhão - IFMA	O desafio da formação do sujeito falante e sua inserção no atual processo de internacionalização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

⁴ O quadro com os grupos de razões que impulsionam a internacionalização definido por Knight e de Wit (1997,1999), citado por Knight (2004), pode ser visualizado na aba "Quadro de Razões" da planilha disponível no link https://docs.google.com/spreadsheets/d/1zrAPQX6Or4GzkU6vAk4wfLGYS1I_fnz/edit#gid=1090133841

2020	Michele Roberta Rosa e Silva	Colégio Pedro II	História das ações de internacionalização do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
2021	Emanuelle Lorena Teixeira Chagas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM	A Internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso do Projeto Lapassion
2021	Homero Alberto Gomes da Silva	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	As Estratégias de Internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no Instituto Federal de São Paulo
2022	Manuella Barros Paniago	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS	Mobilidade Internacional no Ensino Médio Integrado: uma via de desenvolvimento de habilidades transversais

Fonte: Autores (2023).

No que se refere à trajetória profissional dos pesquisadores e a sua relação com a internacionalização, verificou-se que dos cinco, três estão envolvidos profissionalmente com a temática, sendo uma docente e outra ex-docente de língua inglesa; e uma formada em Relações Internacionais. Já outros dois pesquisadores não indicaram em seus trabalhos sua carreira profissional.

Quanto ao percurso metodológico, observa-se que todas as produções acadêmicas analisadas tratam-se de estudos que investigam a internacionalização no âmbito de suas instituições, não abordando questões que envolvem a Rede Federal. São em sua maioria trabalhos com abordagem qualitativa, que utilizam métodos como estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados por meio de questionários e entrevistas.

No que concerne ao conceito de internacionalização adotado pelos pesquisadores, Mendes (2020) comenta que o conceito mais completo é de Knight (2004, p. 2) que o define como “um processo que integra dimensões internacional, intercultural e global aos propósitos, às funções primárias - de ensino, pesquisa e extensão”. Silva (2020) traz alguns conceitos de internacionalização estabelecidos por autores como Marcovitch (1994), Hudzik (2011), Seabra Santos e Almeida Filho (2014) e Stallivieri (2017). Chagas (2021) não apresenta uma discussão sobre o

conceito de internacionalização, mas o traz como “uma série de atividades e estratégias as quais visam promover uma vivência educativa de profissionais e estudantes em ambientes que integram uma perspectiva global” (Cavalcante, 2016 *apud* Chagas, 2021, p. 26).

Ainda com relação a conceitualização da internacionalização, Silva (2021) adota o entendimento de Morosini (2006 *apud* Silva, 2021, p. 44) que a caracteriza como “esforço sistemático que tem por objetivo tornar a educação mais respondente às exigências e aos desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho”. Por fim, Paniago (2022) apresenta o conceito de internacionalização “definido por Knight (2005) como um processo de integração entre ações internacionais, projetos interculturais e atividades acadêmicas, a fim de produzir conhecimento em escala mundial” (Knight, 2005 *apud* Paniago, 2022, p. 13).

Diante destas variações conceituais, reafirma-se a constatação de Silva (2020) de que não há um consenso acadêmico e científico para conceitualização da internacionalização, tendo em vista a ampla variedade de abordagens disponíveis para esse tipo de iniciativa.

Dando prosseguimento a análise dos dados coletados, no próximo tópico serão apresentadas as contribuições da internacionalização na Rede Federal identificadas nas dissertações examinadas.

4.2 CONTRIBUIÇÕES

Conforme explicitado no Quadro 1, das 148 unidades de registro identificadas, 83 delas referem-se a contribuições da internacionalização que, por sua vez, foram agrupadas em categorias iniciais e intermediárias, como disposto no Quadro 3, utilizando-se como critério as razões para a internacionalização elencadas por Knight (2005).

Quadro 3: Categorização das contribuições da internacionalização

Categoria Inicial	Incidência	Categ. Intermediária	Incidência	Categ. Final	Incidência
Desenvolvimento de estudantes e equipe	39	Institucional	42	Contribuições	83
Aperfeiçoamento da qualidade	2				
Marcação e perfil internacional	1				
Compreensão intercultural	21	Social/Cultural	29		
Desenvolvimento de cidadania	7				
Identidade cultural nacional	1				

Construção institucional	5	Acadêmica	12		
Expansão do horizonte acadêmico	4				
Dimensão internacional para pesquisa e ensino	2				
Alianças Estratégicas	1				

Fonte: Autoria Própria (2024), a partir de Knight (2005)

Como pode-se observar no Quadro 3, na categoria final Contribuições, a categoria intermediária com maior incidência foi a institucional com um total de 42 unidades de registro. Nesta categoria intermediária, a categoria inicial com maior destaque foi a de desenvolvimento de estudantes e equipes, seguida de aperfeiçoamento da qualidade e por fim com somente um fragmento a marcação e perfil institucional.

De acordo com Knight (2005), a internacionalização tem sido priorizada como uma estratégia para o desenvolvimento de estudantes e equipes, ao possibilitar o aprimoramento da compreensão internacional, intercultural e das habilidades tanto de alunos quanto de docentes e demais servidores. Nesta perspectiva, dentre as contribuições identificadas nas dissertações analisadas, pode-se destacar: o respeito e a flexibilidade intercultural; a ampliação da visão de mundo e consequente transformação da vida; a apreensão de saberes históricos, científicos e culturais; a troca de conhecimentos; a consciência ambiental; o aprimoramento de uma língua estrangeira e de habilidades conhecidas como *soft skills* como gestão de conflitos, liderança, trabalho em equipe, flexibilidade, criatividade, colaboração, independência, autoconfiança, empatia, autocontrole, organização pessoal para cumprimento de prazos, resolução de problemas, capacidade de realismo e solidariedade.

Nas categorias iniciais de aperfeiçoamento da qualidade e de marcação e perfil institucional, ressalta-se como contribuições identificadas a implantação de Centro de Idiomas para formação de falantes críticos e autônomos, a integração cultural e o crescimento acadêmico e científico da instituição e de toda comunidade acadêmica, bem como a divulgação da potencialidade educacional brasileira em outros países, tendo em vista a troca de experiências e a descoberta de soluções inovadoras para lidar com os desafios na gestão acadêmica e de questões relacionadas à pesquisa, que são oportunizadas pelas ações de internacionalização (Knight, 2005).

Na categoria intermediária Social/Cultural, a categoria inicial com maior incidência foi a de compreensão intercultural. Dentre as contribuições observadas, evidencia-se: a interação com pessoas de outras regiões do país e nacionalidades; o aprendizado de novas culturas; o reconhecimento e respeito das diferenças culturais tanto nacionais quanto internacionais; o desenvolvimento da habilidade de se comunicar com pessoas de outras culturas; a compreensão das influências culturais nas interações e no comportamento das pessoas; o respeito e a valorização da

diversidade cultural; a compreensão de que não existe uma cultura errada ou certa, mas que todas devem ser respeitadas; o senso ético para com o próximo; e por fim, o enriquecimento da perspectiva global por meio da sensibilidade as disparidades sociais.

Ainda cabe ressaltar, a categoria inicial de desenvolvimento da cidadania, que trouxe benefícios como a transformação da realidade social; a compreensão de assuntos globais; o desenvolvimento conjunto de soluções e a responsabilidade social, entre os estudantes que participaram das ações de internacionalização.

Já no que tange a categoria intermediária Acadêmica, a categoria inicial com maior incidência foi a de construção institucional, que consiste nos processos e esforços empregados pela instituição de ensino para o fortalecimento de sua presença e atuação no cenário internacional (Knight, 2005). Neste sentido, foi constatado indícios de adequação e melhora na qualidade de ensino, pesquisa e extensão das instituições para promoção de ações de internacionalização, como o recebimento de alunos, professores e demais trabalhadores universitários, a capacitação intercultural e linguística da comunidade acadêmica, o estabelecimento de parcerias e acordos com entidades internacionais, entre outras ações.

Quanto a categoria inicial dimensão internacional para pesquisa e ensino, segundo pesquisa realizada por Mendes (2020), 80% dos alunos que tiveram aula no Centro de Idiomas tiveram uma melhor compreensão do que se trata a internacionalização, evidenciando com isso a importância da inclusão da dimensão internacional no ensino.

Com relação a categoria inicial expansão do horizonte acadêmico, Mendes (2020) evidencia em sua pesquisa que todos concordam que aprender a língua inglesa amplia o horizonte acadêmico das pessoas. Já Silva (2020), destaca a pesquisa para este fim.

Diante de todas estas contribuições, pode-se inferir assim como fez Chagas (2021), Herpich, Machado e Schaeffer (2022) e Paniago (2022), que a internacionalização pode auxiliar na promoção da formação humana integral no âmbito da Rede Federal, desde que pensada de forma crítica e emancipadora.

A título de exemplo, na sequência, elenca-se no Quadro 4 algumas unidades de registro categorizadas que trazem contribuições da internacionalização.

Quadro 4: Alguns exemplos de unidades de registro (UR) selecionadas que expressam contribuições da internacionalização

Categoria Final - Contribuições	
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Institucional
Desenvolvimento de estudantes e equipe	UR - "Os dois relatos, distantes entre si no tempo, demonstram que o aprendizado é atemporal, e que as vivências dos projetos de internacionalização transformam a vida dos alunos de várias maneiras" (Silva, 2020, p. 83).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Social/Cultural

Compreensão intercultural	UR - "O depoimento de A1 apresenta esse viés de experiência de vida, de crescimento individual diante de uma situação nova, em um país diferente" (Silva, 2020, p. 82).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Acadêmica
Construção Institucional	UR - "[...] encontrou-se evidências de compromisso expresso por líderes, de razões e objetivos para a internacionalização bem articulados e reconhecimento da dimensão internacional na missão, planejamento e documentos de políticas." (Silva, 2021, p. 90).

Fonte: adaptado de Roldão, Ferreira e Branco (2021).

No entanto, apesar de todas estas contribuições o processo de internalização também possui algumas limitações, as quais serão apresentadas no próximo tópico.

4.3 LIMITAÇÕES

As 65 unidades de registro identificadas nas dissertações analisadas como limitações foram categorizadas em categorias iniciais e intermediárias, como disposto no Quadro 5, utilizando-se como critério os exemplos de programas e estratégias elencados por Knight (2004), que divide Programas de Nível Institucional e Estratégias Organizacionais para Internacionalização em tipos de atividades.

Quadro 5: Categorização das limitações da internacionalização

Categoria Inicial	Incidência	Categ. Intermediária	Incidência	Categ. Final	Incidência
Estudo de línguas estrangeiras	12	Programas Acadêmicos	29	Limitações	65
Capacitação sobre Internacionalização	10				
Treinamento Intercultural	3				
Ampliação de Programas de Acadêmicos	2				
Capacitação sobre metodologias de ensino	2				
Apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos	6	Operação	15		

Sistemas (formais e informais) para comunicação, ligação e coordenação	6				
Equilíbrio entre promoção centralizada e descentralizada e gestão da internacionalização	1				
Estruturas organizacionais apropriadas	1				
Integrado em toda a instituição e em sistemas de planejamento, orçamento e revisão de qualidade em nível de departamento/faculdade	1				
Serviços de Apoio	8				
Apoio de unidades de serviço em toda a instituição	4	Serviços	13		
Envolvimento de unidades de apoio acadêmico	1				
Dimensionamento adequado de pessoal	4				
Atividades de desenvolvimento profissional do corpo docente e da equipe	1	Recursos Humanos	6		
Recrutamento e reconhecimento a experiência internacional	1				
Projeto de trabalho intercultural local	1	Atividades domésticas	1		
Pesquisa	1	Pesquisa e colaboração acadêmica	1		

Fonte: Autoria Própria (2024), a partir de Knight (2004).

Como pode-se observar no Quadro 5, na categoria final Limitações, a categoria intermediária com maior incidência foi a de Programas Acadêmicos com um total de 29 unidades de registro. Nesta categoria intermediária, a categoria inicial com maior destaque foi a de estudos de língua estrangeira, seguida de capacitação sobre Internacionalização, de treinamento intercultural e por fim, com duas unidades de registro cada, as categorias de ampliação de programas acadêmicos e de capacitação sobre metodologias de ensino.

Na categoria intermediária Programas Acadêmicos, a categoria inicial estudos de língua estrangeira apresentou as seguintes limitações: pouca oferta de vagas nos cursos ou de disciplinas de línguas estrangeiras; um número inexpressivo de falantes de línguas estrangeiras nas instituições; hegemonia da língua inglesa; e a crença de que a aprendizagem da língua inglesa está restrita àqueles que têm condições financeiras para pagar cursos particulares e que não é possível aprendê-la nas instituições públicas.

Já a categoria inicial de capacitação sobre internacionalização apresentou como principal limitação o fato dos investigados não compreenderem o que é a internacionalização e de a associarem estritamente ao intercâmbio, como pode ser observado na seguinte unidade de registro:

[...] Podemos perceber, novamente, como o intercâmbio é “fossilizado” como uma ação que remete a qualquer movimento de Internacionalização. Está no imaginário dos servidores e professores e alunos [...]. Não há um erro nessa menção, mas nos revela a falta de familiaridade com outras possibilidades e com o próprio processo da Internacionalização (Mendes, 2020, p. 98).

Outra questão que chama atenção na categoria inicial capacitação sobre Internacionalização, é a constatação da importância de os envolvidos nas ações de dimensão internacional estarem cientes das influências capitalistas sobre este processo de modo que “possamos ter consciência dos processos de exploração e dominação e, assim, tenhamos capacidade de nos valer das contradições” (Mendes, 2020, p. 121).

No que diz respeito a categoria inicial de treinamento intercultural, destaca-se a necessidade de preparação por parte das instituições não somente dos alunos, mas de toda a comunidade acadêmica de um comportamento intercultural, tanto para o acolhimento de estrangeiros no campus, quanto na adaptação em caso de saída do país.

Nas categorias iniciais de ampliação de programas acadêmicos e capacitação sobre metodologias de ensino, foram observadas limitações como: a ausência de cursos de dupla diplomação, de currículo com disciplinas em língua estrangeira e de divulgação das ações de internacionalização em outros idiomas. E por fim, a crença anteriormente relatada de que somente cursos de inglês em instituições particulares ou em Centro de Idiomas capacitam falantes de idiomas estrangeiros, o que Mendes (2020) atribui ao fato de os alunos não compreenderem as metodologias de ensino

utilizadas, pois, segundo esta autora, no IFMA tanto o Centro de Idiomas quanto às disciplinas regulares de língua estrangeira utilizam-se das mesmas metodologias.

Quanto a categoria intermediária Operação, observa-se que as categorias iniciais com maior incidência foram as de apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos e de sistemas (formais e informais) para comunicação, ligação e coordenação, com 6 unidades de registro cada.

Na categoria inicial de apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos, constatou-se como principal queixa a falta de recursos para o financiamento das ações de internacionalização, o que pode ser observado no seguinte trecho da pesquisa realizada por Silva (2020, p. 71) "a impossibilidade apresentada para custear as demais despesas dos alunos, além das inscrições (passagem, hotel e alimentação), é um fator que desestimula a participação do corpo discente, de maneira geral, nesse tipo de projeto."

Com relação a categoria inicial sistemas (formais e informais) para comunicação, ligação e coordenação, percebe-se, conforme aponta Paniago (2022, p. 95), "uma lacuna na divulgação institucional das atividades de internacionalização", com isso, a comunidade não toma conhecimento das ações que estão ocorrendo na instituição, fato este que dificulta o aprimoramento deste processo.

Na categoria intermediária de serviços, cabe destacar as categorias iniciais serviço de apoio e apoio de unidades de serviço em toda a instituição, com 8 e 4 unidades de registro, respectivamente. Na categoria inicial de serviço de apoio, ressalta-se a dificuldade da comunidade acadêmica em ter o suporte do departamento responsável pela internacionalização para o auxílio no preenchimento de formulários, as orientações para providenciar a emissão de documentos, sem contar a burocracia e a demora no atendimento das demandas.

No que diz respeito a categoria inicial de apoio de unidades de serviço em toda a instituição, observa-se nas unidades de registro reclamações de despreparo por parte dos demais departamentos/setores das instituições para o atendimento de demandas específicas da internacionalização, como por exemplo, o pagamento de inscrições mediante transação financeira internacional, o que pode ser verificado no trecho abaixo da pesquisa realizada por Silva, (2020, p. 73):

[...] na área administrativa há necessidade de melhoria nos processos para que o apoio seja mais efetivo, G3 destacou que a área responsável pelo pagamento das inscrições nunca tinha realizado uma transação financeira para outro país, e que isso precisava ser aprimorado, mas, com o apoio da ASCRI, foi possível garantir a participação de todos.

Na categoria intermediária de recursos humanos, a categoria inicial de maior destaque é a de dimensionamento adequado de pessoal, onde constata-se a problemática relacionada ao número reduzido de servidores nos departamentos responsáveis pela internacionalização. O que não se restringe às instituições pesquisadas neste estudo, mas a maioria das instituições que compõem a CONIF, pois de acordo com o último Panorama de Internacionalização (2021, p. 8) publicado por este conselho, referente aos anos de 2019 e 2020, "em linhas gerais, as

assessorias pontuaram a existência de poucos servidores lotados no setor de internacionalização. É comum haver apenas uma pessoa”.

No que tange às categorias intermediárias de pesquisa e colaboração acadêmica e atividades domésticas, foi identificado somente uma unidade de registro relacionada a cada uma na dissertação de Silva (2021), que ressaltam a inexistência destas ações no IFSP.

De modo geral, a título de exemplo, na sequência, elenca-se no Quadro 6 algumas unidades de registro categorizadas que trazem limitações da internacionalização.

Quadro 6: Alguns exemplos de unidades de registro (UR) selecionadas que expressam limitações da internacionalização

Categoria Final - Limitações	
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Programas Acadêmicos
Estudos de Língua Estrangeira	UR - "[...] necessidade de capacitação dos servidores da ASCRI, principalmente em uma língua estrangeira." (Silva, 2020, p. 67)
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Operação
Apoio Financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos	UR - "[...] a instituição deveria “Ampliar o aporte de verbas destinadas a este fim e promover uma maior divulgação dos eventos e projetos entre os alunos” (G3).” (Silva, 2020, p. 74).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Serviços
Serviços de Apoio	UR - "A equipe do Cefet/RJ, que participou do HMUN, fez vários relatos do que ocorreu durante o processo inscrição, como dificuldade de comunicação com a instituição estrangeira, o próprio ato de preenchimento do formulário de inscrição, pagamento de taxas, despesas." (Silva, 2020, p. 70).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Recursos Humanos
Dimensionamento adequado de pessoal	UR - "[...] número reduzido de servidores na ASCRI". (Silva, 2020, p. 67).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Atividades Domésticas
Projeto de trabalho intercultural local	UR - "Sobre os planos domésticos (Quadro 9), [...] não foram encontradas evidências sobre projetos de trabalho intercultural." (Silva, 2021, p. 88).
Categorias Iniciais	Categoria Intermediária - Pesquisa e Colaboração Acadêmica
Pesquisa	UR - "No tocante às atividades relacionadas à pesquisa, nota-se pelas informações dispostas no Quadro 8 que a internacionalização das atividades de pesquisa no IFSP ainda é incipiente." (Silva, 2021, p. 87).

Fonte: adaptado de Roldão, Ferreira e Branco (2021).

Assim sendo, como mencionado por Chagas (2021), apesar de todas estas limitações e de outras não identificadas por este estudo, a internacionalização deve ser incorporada pelas instituições que compõem a Rede Federal como uma de suas missões, tendo em vista a sua contribuição para formação dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo almejou, por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento e da aplicação da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin, mapear e analisar as principais contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, no período de 2017 a 2023.

Dentre os resultados constatados, pode-se destacar como as principais contribuições da internacionalização na Rede Federal a ampliação da visão de mundo e consequente transformação de vida dos envolvidos; o aprimoramento de uma língua estrangeira e de habilidades conhecidas como *soft skills* como gestão de conflitos, liderança, trabalho em equipe, flexibilidade, criatividade, colaboração, independência, autoconfiança, empatia, autocontrole, organização pessoal para cumprimento de prazos, resolução de problemas, capacidade de realismo e solidariedade.

Quanto às principais limitações observadas, salienta-se o número reduzido de pessoas da comunidade acadêmica que possuem domínio em outros idiomas, o entendimento predominante de que o processo de internacionalização se restringe a mobilidade estudantil ao exterior, e a falta de apoio financeiro, de divulgação, de preparo dos departamentos e do número insuficiente de servidores nas assessorias de Relações Internacionais das instituições analisadas para o atendimento das demandas relacionadas às ações de internacionalização.

Portanto, com base nos resultados encontrados no desenvolvimento desta pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto para este artigo foi alcançado. Apresentando como contribuições para temática na EPT, a identificação de alguns de seus benefícios que podem colaborar com a formação integral de seus envolvidos, visto a possibilidade de desenvolvimento de outras dimensões humanas como a social e cultural, além da troca de conhecimentos técnicos. Ademais, aponta as principais limitações identificadas, possibilitando com isso, por parte dos gestores responsáveis, a proposição de soluções e medidas efetivas e sustentáveis em seus planejamentos institucionais para melhoria e aprimoramento do processo de internacionalização.

Por fim, no que tange às limitações deste estudo, pode-se destacar o fato desta pesquisa ter se limitado a analisar somente as dissertações produzidas no âmbito do programa de mestrado ProfEPT, o que resultou em um número reduzido de trabalhos examinados. Desta feita, sugere-se como proposta de pesquisa futura a ampliação da abrangência deste *corpus* para trabalhos acadêmicos de outros programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kelly Cristina Costa; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Estado da arte e estado do conhecimento: uma experiência de pesquisa em aprendizagem na educação superior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e147111637744, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366043810_Estado_da_arte_e_estado_do_conhecimento_uma_experiencia_de_pesquisa_em_aprendizagem_na_educacao_superior. Acesso em: 26 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Rede Federal. **Apresentação**. Atualizado em: 08 maio. 2023 [site]. Disponível em: <https://acesse.one/eoGjV>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CHAGAS, Emanuelle Lorena Teixeira. **A internacionalização na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso do Projeto Lapassion**. 2021. 102 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/1aBWa>. Acesso em: 11 out. 2023.

CONIF. **Panorama de Internacionalização: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: CONIF, 2021. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/estudos/panorama-de-internacionalizacao-da-rede-federal-epct>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CONIF. **Diretrizes para elaboração da Política de Internacionalização das Instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil**. Brasília: CONIF, 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/estudos/diretrizes-para-elaboracao-da-politica-de-internacionalizacao-das-instituicoes-que-integram-a-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-do-brasil>. Acesso em: 2 jun. 2023.

COPIANO, Guilherme Antonio Bim; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Internacionalização e a educação profissional técnica de nível médio: estudo da parceria entre Ceeteps e o Icf. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e46210212889, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12889>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education: The need for a more ethical and qualitative approach. **Journal of International Students**, v. 10, n. 1, p. i-iv,

2020. Disponível em: <https://www.ojed.org/index.php/jis/article/view/1893>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; COELEN, Robert. Internationalisation of Higher Education in Europe: future directions. In: DE WIT, Hans. et al. **Internationalisation of Higher Education**. European Parliament, 2015, p. 273-287. E-book. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gBIZ8>. Acesso em: 04 nov. 2023.

HERPICH, Marcelo Darlan, MACHADO, José Luis, SCHAEFER, Rodrigo. Contribuição da Internacionalização para a Formação Integral na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Trabalho e Educação**, v. 31, n. 2, p. 61-76, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40478/31755>. Acesso em: 19 ago. 2023.

KNIGHT, Jane. Updating the Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, 2003. DOI: 10.6017/ihe.2003.33.7391. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 04 nov. 2023.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832. Disponível em: <https://acesse.dev/dQGOu>. Acesso em: 04 nov. 2023.

KNIGHT, Jane. An internationalization model: responding to new realities and challenges. In: DE WIT, Hans. et al. **Higher education in Latin America: the international dimension**. Washington: World Bank, 2005. p. 1-38. E-book. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eglwL>. Acesso em: 10 out. 2023.

LIMA, Samuel de Carvalho. Internationalization from a Dialogical Perspective: A Responsibility of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e12004, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.12004. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12004>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/#>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MENDES, Claudia Regina Brito. **O desafio da formação do sujeito falante e sua inserção no atual processo de internacionalização no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhã – IFMA/ BACABAL**. 2020. 151 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/Z2gq2>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; RIBEIRO, Mariana Pires. A internacionalização da Educação Superior: como o tema é tratado pelo campo da Educação. **Revista Pro-posições**, Campinas, v. 33, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QG6V9nkWTXzRhLrzMZZmtXn/?lang=pt>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: Identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 1 nov. 2023.

PANIAGO, Manuella Barros. **Mobilidade internacional no Ensino Médio Integrado uma via de desenvolvimento de habilidades transversais**. 2022, 125 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)) – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grane, 2022. Disponível em: <https://acesse.one/CUOzd>. Acesso em: 24 out. 2023.

ROLDÃO, Sandra Felício; FERREIRA, Jacques de Lima; BRANCO, Verônica. Imigração no Brasil e o processo de escolarização para as crianças e adolescentes imigrantes. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.9771/re.v10i2.36960. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/36960>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SILVA, Homero Alberto Gomes da. **As estratégias de internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica**: um estudo no Instituto Federal de São Paulo. 2021, 126f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021. Disponível em: <https://acesse.one/3NrvU>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SILVA, Michele Roberta Rosa e. **História das ações de internacionalização do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-

Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://l1nk.dev/gTXr1>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOUZA, Claudia Schiedeck Soares de. Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: descobertas empíricas e análises emergentes. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico - Educitec**, Manaus, v. 5, n. 10, p. 152-175, 2019. DOI: 10.31417/educitec.v5i10.596. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/596>. Acesso em: 22 jun. 2023.

STALLIVIERI, Luciane; SCHMITZ, João Clóvis; RITTER, José Alvício; BORDIN, Tamara Maria. A internacionalização da Rede Federal de Educação Tecnológica: uma abordagem sobre a estrutura administrativa. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 3, n. 1, p. 58–74, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/17851>. Acesso em: 25 ago. 2023.

STALLIVIERI, Luciane; NEZ, Egeslaine de; ARALDI, Franciane Maria. Entrevista - Luciane Stallivieri fala sobre a internacionalização na Educação Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025028, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8675092. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8675092>. Acesso em: 30 jul. 2024.

STEFANI, Viviane Cristina Garcia de; GREGOLIN, Isadora Valencise. Internacionalização na Rede Federal Tecnológica: uma análise das ações previstas na política de internacionalização do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, p. 158–178, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8365>. Acesso em: 31 mai. 2023.